

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
8, 9 e 12 de janeiro de 2015
número 5.834

CAIXA FEDERAL

TEM DE SER

100% PÚBLICA

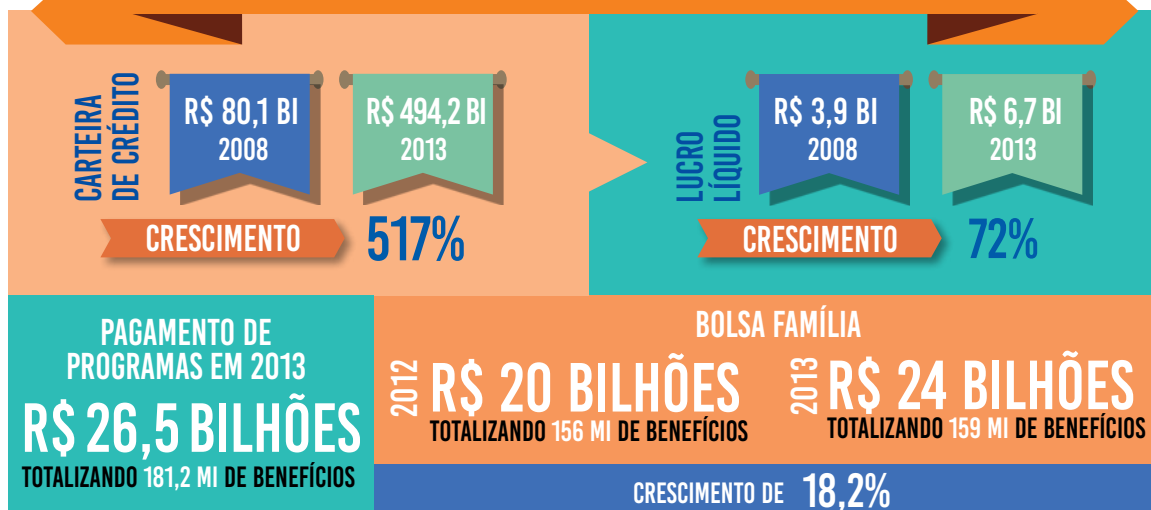
A Caixa Federal completa 154 anos de fundação em 12 de janeiro em meio a um debate que pode significar mudança radical em seu caráter público. Isso porque, no final de dezembro, foram veiculadas notícias de que o governo federal pretende iniciar processo de abertura de capital na instituição financeira.

O Sindicato, a Fenae (Federação Nacional das Associações de Empregados da Caixa Federal), a Contraf-CUT, com CUT e outras centrais sindicais se contrapõem a essa medida, e enviaram ofício à presidenta Dilma Rousseff, no qual defendem a manutenção da Caixa 100% pública. Além disso, aguardam retorno à solicitação de audiência para discutir o assunto.

A presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira, reforça que a medida seria um erro estratégico, destacando ser fundamental um banco 100% público, pois foi isso que ajudou o país a enfrentar a crise financeira internacional. “A instituição federal ofertou crédito que ajudou a estruturar a economia, coisa que a lógica de mercado não permite. Isso sem contar o importante papel da empresa para colocar em prática os programas do governo em todo o país”, de-

Abertura de capital da instituição financeira pode comprometer ações de inclusão social do banco. Representantes dos trabalhadores cobram audiência com governo federal para discutir o assunto

NÚMEROS MOSTRAM QUE NÃO É NECESSÁRIO ABRIR CAPITAL DA CAIXA



fende a dirigente, acrescentando que a abertura de capital serviria apenas para a obtenção rápida do lucro, comprometendo a função social da empresa. “A PLR Social que é paga aos empregados, por exemplo, é baseada a partir dos serviços da Caixa voltados ao cidadão e à sociedade.”

Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae, destaca que se ocorrer a oferta de ações, mesmo que a União seja majoritá-

ria, a empresa terá de se submeter às regras de mercado. “Os acionistas irão pressionar para que o resultado do banco seja cada vez maior. Isso poderá comprometer programas como o Minha Casa Minha Vida que tem juros baixos para propiciar o acesso à moradia das camadas menos favorecidas da sociedade”, defende o dirigente. “É o que ocorre hoje, por exemplo, com a Sabsesp, que mudou seu caráter

público a partir do momento que abriu seu capital. Os efeitos disso estão sendo sentidos agora com a escassez de água.”

O diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis também defende a manutenção da empresa em seu formato atual. “Hoje há países da Comunidade Europeia que reconhecem que se tivessem bancos 100% públicos não estariam tão reféns do mercado e poderiam também enfrentar a crise”, diz

o dirigente, reforçando que a Caixa vem cumprindo seu papel social e ainda tendo lucro.

Segundo balanços da Caixa entre 2008 e 2013, a carteira de crédito passou de R\$ 80,1 bi para R\$ 494,2 bi, aumento de 517%; o lucro líquido aumentou 72%, passando de R\$ 3,9 bi para R\$ 6,7 bi. Além disso, os programas de transferência de renda distribuíram cerca de R\$ 26,5 bilhões em 2013, totalizando 181,2 milhões de benefícios pagos. O Minha Casa Minha Vida, apenas em 2013, destinou R\$ 49 bilhões para a construção de 692,9 mil unidades habitacionais. Dessas, 48,8% foram destinadas aos trabalhadores com renda mensal de R\$ 1,6 mil.

“Somente o Bolsa Família pagou cerca de 159,7 milhões de benefícios ou R\$ 24 bilhões, alta de 18,2% em relação a 2012. Os programas voltados ao trabalhador pagaram 169 milhões de benefícios. Que banco privado estaria voltado a esse tipo de serviço tão essencial à sociedade?”, questiona Dionísio. “Não há sentido em alterar essa política. O desempenho pode melhorar ainda mais se a Caixa aumentar o número de empregados por setor, como temos reivindicado nos últimos anos.”

AO LEITOR

Compromisso com os trabalhadores

No fim do ano passado, o governo anunciou uma série de medidas referentes ao seguro-desemprego, abono salarial, pensões e auxílio-doença. As medidas afetam diretamente a classe trabalhadora e, diante disso, deveriam ter sido objeto de amplo debate com os representantes sindicais para que os impactos, os possíveis prejuízos e avanços pudessem ser bem conhecidos e que a voz daqueles que serão atingidos pelas medidas pudessem ser ouvidas.

Apoiamos medidas de aperfeiçoamento do sistema de seguridade social e do emprego, de combate à fraude e ao mau uso dos recursos. Mas repudiamos qualquer medida que, sob a justificativa de ajuste fiscal, retroceda ou restrinja o acesso aos direitos dos trabalhadores.

A elevação do tempo necessário para acessar o seguro-desemprego, por exemplo, é muito problemática e não ataca a raiz da questão que é a injustificável rotatividade no mercado de trabalho brasileiro.

O que está em jogo, em última análise, é o próprio sistema de seguridade social, pilar importantíssimo do avanço da cidadania garantido pela Constituição de 1988.

Nos últimos anos foram realizadas uma série de isenções fiscais para os empresários que desfalcaram os cofres da previdência e não comprovaram nenhuma eficácia.

Não aceitaremos que ajustes fiscais sejam feitos prejudicando os trabalhadores, de forma unilateral e não dialogada.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Após cobrança, PIN será restringido

Medida foi acertada após dirigentes levarem à direção da empresa denúncias que apontam a ferramenta como forma de ranqueamento, o que é proibido pela Convenção Coletiva de Trabalho

Após cobrança dos dirigentes sindicais, o Banco do Brasil anunciou que o aplicativo Painel de Informações Negociais (PIN) terá seu acesso limitado apenas aos administradores. A mudança já foi encaminhada à Diretoria de Tecnologia para os ajustes necessários no sistema.

Essa era uma das demandas dos bancários da área comercial e foi reportada pelo movimento sindical ao banco durante a Mesa Temática sobre Forma de Cobrança de Metas, ocorrida no início de dezembro. Segundo denúncias, o PIN estava sendo usado indevidamente como critério de seleção. Seu acesso estava sendo liberado a

qualquer funcionário, o que caracterizava uma forma de ranqueamento, proibido pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

“Essa mudança é uma reivindicação do movimento sindical gerada por denúncias dos bancários e que foi atendida pelo banco, o que representará melhoria das condições de trabalho”, afirma o dirigente sindical Renato Carneiro.

A mesa temática discute meios de aplicação do novo item da cláusula 56ª da CCT, uma conquista da Campanha 2014. O novo parágrafo determina que o monitoramento de resultados – como os bancos



▶ Dirigentes denunciaram exposição de bancários em ranking

chamam as metas – será feito “com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de tra-

balho.” Durante a campanha ficou acertado que a aplicação desse item seria definida em debates com cada banco. ✨

CAIXA FEDERAL

Consertos no prédio do Brás

Dois dos cinco elevadores voltaram a funcionar, mas Sindicato continua pressionando por soluções de problemas antigos do centro administrativo



▶ Concentração reúne cerca de 1,3 mil trabalhadores

Há mais de dois anos que representantes dos empregados da Caixa pressionam a Gillog para a solução de problemas graves envolvendo condições de trabalho no prédio localizado no bairro do Brás, centro de São Paulo. Um dos itens mais discutidos foi o conserto dos cinco elevadores. A Gillog é responsável pela manutenção de edificações.

Após muitas negociações e estudos para decidir qual o melhor procedimento, dois dos cinco elevadores voltaram a funcionar plenamente. De acordo com representantes da Apcef/SP, outros dois estão parados e um está funcionando parcialmente.

A conquista se deve à parceria da gestão anterior da Cipa com a Apcef/SP e o

Sindicato. “Nós não vamos deixar de cobrar enquanto o prédio não estiver totalmente de acordo com os padrões de segurança”, afirmou o diretor-presidente da Apcef/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

A Caixa chegou a ser autuada e notificada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE). O auditor constatou riscos iminentes à segurança dos empregados e foram estipulados prazos para que os problemas fossem solucionados.

Teto desaba – Na mesma semana em que foram restabelecidos os elevadores, uma parte do teto, no terceiro andar do prédio, desabou devido a vazamentos. O problema foi ocasionado devido a fortes chuvas e à estrutura já danificada do prédio. Uma empresa começou a realizar o conserto. ✨

BANCREDI

Saia do sufoco

Os trabalhadores do sistema financeiro que estão passando um “sufoco” neste início de ano para acertar as contas como o IPVA ou o IPTU têm à disposição um importante aliado: a Bancredi, cooperativa de crédito dos bancários.

As taxas praticadas pela entidade são menores que as encontradas em outras instituições, já que a cooperativa não visa lucro. O objetivo é ajudar o trabalhador a sair da “bola de neve” do endividamento do cartão de crédito, do cheque especial, entre outros.

Para mais informações ou para fazer simulações, ligue para a Bancredi: Paulista (3541-3287), Sul (5102-4451), Osasco (3681-4267) ou Centro (3188-5314). ✨

SANTANDER

Prazo para bolsas até dia 16

Programa ajuda com até 50% do valor da mensalidade para primeira graduação e 2 mil bancários podem ser beneficiados. Solicite!

Atenção funcionários do Santander: termina na sexta-feira 16 o prazo para inscrição no programa Bolsa Graduação do banco. Serão ofertadas 2 mil bolsas para cursos de primeira graduação, que cobrirão até 50% do valor da mensalidade, com limite de R\$ 480,50 ao mês.

O benefício é disponível para funcionários com no mínimo quatro meses de banco e que já estejam cursando ou irão cursar a 1ª graduação. O curso deve ser

reconhecido pelo MEC, voltado para a atuação no banco, com pelo menos dois anos de duração nas áreas de humanas ou exatas.

Se o número de pedidos ultrapassar o de bolsas, os critérios de desempate serão menor salário, maior tempo de empresa e maior número de dependentes. O resultado com os classificados será divulgado pela área de Recursos Humanos do banco a partir de fevereiro.

Pós-graduação – Conquista dos trabalhadores, garantida no Acordo Aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o programa avançou após a campanha de 2014 para renovação do acordo, com a destinação de 500 bolsas para pós-graduação, nos mesmos valores das de graduação.

As bolsas de pós serão disponibilizadas a partir do segundo semestre de 2015. ✨

VOTE PARA CIPA DA BRÁULIO GOMES

Os funcionários da concentração do Santander na Rua Bráulio Gomes têm até às 14h desta quinta-feira 8 para escolher seu representante na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), a eleição começou na quarta 7. Cada bancário pode votar em apenas um candidato.

O Sindicato apoia e indica o voto em Sandra Akemi Saito (foto) por seu compromisso com a saúde e melhores condições de trabalho. “Me candidatei à Cipa para observar e relatar as condições de risco e solicitar medidas para sua redução e, se possível, eliminação, melhorando assim a qualidade de vida no ambiente de trabalho”, diz Sandra, que tem mais de 25 anos de banco.

O dirigente sindical Anderson Pirola atenta para a importância de se eleger candidatos comprometidos com os trabalhadores. “Muitos integrantes da Cipa não atuam como deveriam e deixam de fiscalizar os problemas e cobrar soluções por estarem comprometidos com os interesses do banco, diferentemente da candidata indicada pelo Sindicato, que vai atuar de forma combativa em favor das necessidades dos funcionários”, afirma Anderson.

ITAÚ

Sistema falha e funcionários é que levam a pior



DANILO RAMOS

▶ Márcia Basqueira: “Vamos continuar cobrando pontuação justa”

Sindicato cobrou pontuação mínima no programa de metas, mas banco registrou migalhas para “compensar” prejuízos por quedas e lentidão

Funcionários da área comercial do Itaú receberam na grade do Agir, um dos programas de metas do banco, números irrisórios sob a rubrica “acerto de cockpit”. De 18 a 30 de novembro de 2014, os trabalhadores não puderam vender produtos por conta de quedas no sistema. O cockpit é a tela com funções básicas da agência, que durante

cerca de um terço do mês ficou sem funcionar ou em estado de permanente lentidão.

“Os trabalhadores, que não tiveram condição de cumprir metas por culpa do Itaú, receberam 10, 15 ou 18 pontos como ‘acerto de cockpit’. São valores irrisórios já que a pontuação mínima é de mil pontos”, critica a diretora do Sindicato Márcia

Basqueira. Na ocasião, o Sindicato cobrou a pontuação mínima de mil pontos.

Procurado, o setor de Relações Sindicais não soube explicar a lógica de tais ‘acertos’. “É lamentável que os bancários se matem para cumprir metas e que, mesmo que não tenham culpa, levem a pior. Vamos continuar cobrando”, avisa Márcia. ✨

BRADESCO

Banco tem de emitir CAT

Instituição deve fornecer documento a bancários que passaram por assalto em agência na zona sul

Assaltos a bancos geram situações que vão muito além das histórias em torno da audácia de criminosos e da exposição da população a riscos. Uma delas é a recusa por parte dos bancos de registrar que o crime aconteceu – o que pode ainda trazer muito mais dor de cabeça para o bancário.

É o que ocorre em uma agência do Bradesco, no bairro do Socorro, zona sul de São Paulo, assaltada em 19 de dezembro. Crimino-

sos armados renderam seguranças e apavoraram bancários, levando dinheiro da tesouraria, mas o banco se recusa a dar cópia do boletim de ocorrência (BO) a cada um dos funcionários e a emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

O Sindicato tem cobrado que o banco forneça esses documentos, pois caso o trabalhador venha a adoecer, ele poderá comprovar junto à Previdência So-

cial que isso ocorreu em função do assalto, que é considerado acidente de trabalho.

“Para cumprir o que está na lei, o banco quer laudos médicos e que haja afastamento. Está errado. Por isso estamos cobrando. Os trabalhadores têm medo de pedir os documentos individualmente por causa de retaliação. O Sindicato vai monitorar de perto essa agência, e não permitirá que isso ocorra”, afirma a diretora do Sindicato Fernanda Reis. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9982

SEUS DIREITOS

Bancários têm aviso prévio mais vantajoso

O aviso prévio cumprido no caso de demissão sofreu alterações benéficas aos trabalhadores. Desde o fim de 2013 a legislação determina que o empregador pague ao funcionário três dias a mais para cada ano de trabalho, até o limite de 90 dias. Entretanto, a categoria bancária conta com garantias ainda mais vantajosas graças à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O bancário dispensado sem justa causa tem direito ao aviso

prévio de 30 dias mais o aviso prévio proporcional nas seguintes condições: funcionário com até cinco anos de vínculo tem 30 dias da remuneração mensal; de cinco anos e um dia até dez anos, 45 dias da remuneração mensal; 10 anos e um dia até 20 anos completos, 60 dias da remuneração mensal e a partir dos 20 anos e um dia o direito é de 90 dias da remuneração mensal. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9984

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 22°C Máx. 32°C	Min. 21°C Máx. 33°C	Min. 22°C Máx. 34°C	Min. 24°C Máx. 35°C	Min. 22°C Máx. 34°C

PROGRAME-SE

ATENÇÃO AOS CURSOS DO CFP

O Centro de Formação Profissional do Sindicato já está com a grade de programação dos cursos de janeiro em www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294. Confira! CPA 10, Espanhol Iniciante e Contabilidade começam dia 12. As aulas são no Edifício Martinnelli, sede do Sindicato (Rua São Bento, 413) e sindicalizado tem 50% de desconto e ainda pode ganhar cursos em troca de indicação de novas sindicalizações.

NOVOS PRATOS NO CAFÉ



O espaço mais charmoso do centro velho da capital está com novas e ótimas opções no cardápio. O Giseli Alves, homenagem à pastista que sempre se apresenta no Café, é um exemplo. O prato é feito de pão sírio recheado com a saborosa e nutritiva mistura de tiras de berinjela fritas no fubá, ovo cozido e alface temperado com vinagre. Exclusivo para sindicalizados e seus convidados. Sócios têm 20% de desconto na comanda. No Edifício Martinnelli (Rua São Bento, 413). De segunda a sexta, das 17h às 23h.

BANDA RITZ ABRE OS "TRABALHOS"

E para dar início aos shows de 2015, regados àquela cerveja gelada, o Café apresenta a banda Ritz, na sexta 9. Com sucessos do pop rock do Brasil e do exterior, o grupo vem com sons dos anos 1980 e 1990 como Paralamas do Sucesso, Ira, Capital Inicial, Police, U2, Coldplay e Kings of Leon. Não perca! Os shows do Café são às sextas-feiras, a partir das 20h.

PEÇA A SOGRA QUE PEDI A DEUS

A inconveniente Dona Zulmira, a sogra, resolve se hospedar na casa da filha, Flávia, enquanto seu apartamento está em obras. O casal ainda se vê obrigado a cancelar a sonhada lua de mel no Caribe. Para rir. Ingresso na bilheteria custa R\$ 60, mas sindicalizado paga R\$ 25, exceto na sexta 9, que sai ainda mais barato: R\$ 20. No Teatro Ruth Escobar (Rua dos Ingleses, 209) 3289-2358. www.teatroruthescobar.com.br. Sextas 21h30 e sábados 19h30 (12 anos, 90min).

SOLIDARIEDADE

Mais cisternas para o NE

Por meio de doações, Comitê Betinho já disponibilizou mais de 500 reservatórios para famílias do sertão e agreste nordestino. Seja você também um doador



O Comitê Betinho Ação da Cidadania mantém sua campanha permanente para a construção de cisternas no nordeste brasileiro. Até o final de 2014, por meio de doações, o comitê já tinha ultrapassado a marca de 500 reservatórios de água, que abastecem famílias do sertão e agreste, região mais seca do país.

Desde o início das construções, em 1998, até o final de novembro do ano passado, já haviam sido entregues 517 reservatórios, beneficiando cerca de 2,5 mil pessoas. "Para ampliar o número de pessoas beneficiadas precisamos da doação de qualquer quantidade dos bancários e seus colegas", diz o presidente voluntário do Comitê, José Roberto Barboza.

As cisternas custam, em média, R\$ 1.600 e têm capacidade para armazenar 16 mil litros de água. Isso é suficiente para consumo e preparo de alimentos para família com cinco pessoas pelo período de oito meses. "Os tanques são construídos pela própria comunidade e esses recursos acabam movimentando

a economia. Imagine o que representa construir, por exemplo, 20 cisternas em uma pequena cidade. A areia, o cimento, o ferro, é tudo comprado no comércio local. Ou seja, acaba gerando emprego e renda", ressalta José Roberto.

Colabore - Para ajudar é simples: basta depositar qualquer valor em uma das seguintes contas bancárias, em nome do Comitê Betinho:

Banco do Brasil: agência 0018-3

Conta Poupança 85.406-9 -

Variação: 51

Bradesco: agência 3003-1

Conta Poupança: 100.8818-6

Caixa: agência 1004

Conta Poupança: 013 - 97707-8

Itaú: agência 7657

Conta Poupança 13753-0/500

Santander: agência 0001

Conta Corrente: 13-027407-9 ✪

CARNAVAL

Hora de cair na folia

Tom Maior oferece descontos para sindicalizados, que pagam apenas o preço de custo pela fantasia. Aproveite!

O Sindicato cai no samba com a Tom Maior no Carnaval 2015 de São Paulo e vai repassar as fantasias aos bancários (foto) a preço de custo. Para sindicalizados, a vestimenta sai por R\$ 180, enquanto que, para o público em geral, é R\$ 250. O pagamento pode ser no cartão de crédito.

Com o tema Adrenalina, que trata da emoção de entrar no Anhembi, a Tom Maior será a terceira escola a desfilir na

sexta-feira 13 de fevereiro.

Mas antes mesmo do desfile, os carnavalescos podem aproveitar os ensaios na quadra da escola, na Rua Sérgio Tomás, 622. Eles já estão acontecendo às terças, quintas e sábados, às 21h, e o ingresso custa R\$ 10. Além disso, tem os ensaios técnicos no Anhembi: o primeiro é no domingo 11, às 19h, com entrada franca. ✪

